

BUSSOLA

FOLHA LITTERARIA E SCIENTIFICA

DIRECCÃO E REDACÇÃO DE INVERSON

MEZ 1 — N. 1 | Laguna, 6 de Dezembro de 1889 | Anis., mez 500 rs

SUMMARIO

- I *Bussola*—artigo de referença.
- II *A mulher passara*—Victor Hugo.
- III *Soneto*—Thomaz de Oliveira.
- IV *Edificios*—Goffo Natta.
- V *2 edic. e illus*—(poeta) Cruz e Souza.
- VII *As meteorologias*—A. Moser.
- VIII *Os enigmas*—(poeta) C. de Faria.
- VIII *Um conto allemã*—Gasper da Silva.
- IX *Tetralog*—C.

BUSSOLA

No magnifico jardim do jordanismo em que brotados abertos virgões hui-judis pela luz da instrucção ao sol radiante da intelligencia, desabrocha em obscuro recinto a modesta e fragil plantinha que se chama *Bussola*.

Humilde e despretencioso este pequeno periodico necessita da aragem vivificante da imaginacão ardente da mocidade—essa quarda lagueria em que a plantinha alenta o espirito, como o rocio do orvalho vivifica a planta e germinas sensações indefiníveis. E' nesse plauso da vida que a alma se deixa impulsionar pelas suaves virações do helio e recebe presenteira no docto impulso que nasce dos sentidos.

Acalentada pelas reflexos brilhantes produzidos das regies do ideal, irá a *Bussola* florescendo até constituir-se um repositório litterario, um repositório dos devaneios estheticos.

Esperancada desse amparo segue a pequena folha como vehiculo das inspirações dos jovens talentosos e estudiosos

que queirio expandir-se. E' um ensejo que apparece para o desenvolvimento das intelligencias—unico fim a que se destina.

Se não tiver auxilio, se for abandonada no impetuoso vento da indifferença, irá como tantas outras sumir-se no voragem do esquecimento.

A MULHER PASSARO

O corpo humano é talvez uma simples apparencia, encandendo a nossa realidade e confundindo-se sobre a nossa luz e nossa sombra. A realidade é a alma. A bom dizer e certo é uma musceta.

Mais de uma serpente haveria se se pedisse vel-o apachado e escondido debaixo da illesão que se chama carne. O corpo oculto é ver no que exterior um ente real. Tal creaturinha, por exemplo, se pedissemos vel-a como realmente é, em vez de moça mostrar-se-la um passaro.

Passaro em forma de moça, que ha ali de mais delicado? Imagini que a tendes em casa. Supponhamos que é Duruchotte. Deliciosa creatura! Da vontade de dizer: bom dia mademoiselle arvelas. Não se lhe vê as azas; mas curvo-se-lhe o gurgulo, canta as vezes. Na tagarela, está abito do homem: no canto está semo delle. Tem mysterios aquelle canto: uma virgem é o involucre d'um sojo; volta porém, depois, trazendo nos alus decorações à mão. Esperando a vida aquella que ha de ser este algum dia, conserva-se muito tempo encanço; a musca persiste na moça; é uma salhanda. Pensa-se no vel-a que bôa que está é em não hatter as azas para se ir embora!

A moça e familiar creatura acomoda-se em casa, do ramo em ramo, isto é, do quatro